

Jesus que vive

Boletim Mensal de Formação e Informação - Associação Maria, Rainha dos Corações

Nº 35 Março 2021

em Maria



Admiremos a Providência
Que tudo conduz ao seufim,
Esta suprema prudência
E esta ordem soberana
Que conhece, regra e dispõe
Forte e suavemente
Tudo, até a menor coisa,
Sem nenhum desregramento.

Todo universo a publica
Em todos os tempos e lugares,
Toda terra está cheia
Da sua ordem maravilhosa:
As estações que sucedem,
Os céus que giram sempre,
Todos estes seres que se ajudam
E se prestam socorro (CÂNTICO 28, 1-2)

MISSIONÁRIOS MONFORTINOS

Tel (+39) 06-30.50.203 ; Fax (+39) 06 30.11.908 ; Viale dei Monfortani, 65, 00135, Roma – ITALIA; E-mail: rcordium@gmail.com ; <http://www.montfortian.info/amqah/>

Queremos ver Jesus

João 12,20-33



POR PIERRETTE MAIGNÉ

21 DE MARÇO DE 2021

**5º DOMINGO DA QUARESMA
ANO B**

Naquele tempo,
havia alguns gregos entre os
que tinham subido a Jerusalém,
para adorar durante a festa.
Aproximaram-se de Filipe,
que era de Betsaida da Galileia, e disseram:
“Senhor, gostaríamos de ver Jesus”.

Filipe combinou com André,
e os dois foram falar com Jesus.
Jesus respondeu-lhes:
“Chegou a hora em que o Filho do Homem
vai ser glorificado.

Em verdade, em verdade vos digo:

**Se o grão de trigo
que cai na terra não morre,
ele continua só um grão de trigo;
mas, se morre,
então produz muito fruto.**

Quem se apega à sua vida, perde-a;
mas quem faz pouca
conta de sua vida neste mundo,
conservá-la-á para a vida eterna.

Se alguém me quer servir,
siga-me, e onde eu estou
estará também o meu servo.

Se alguém me serve,
meu Pai o honrará.

**Agora sinto-me angustiado.
E que direi?
‘Pai, livra-me desta hora?’
Mas foi precisamente
para esta hora que eu vim.
Pai, glorifica o teu nome!’
Então, veio uma voz do céu:
“Eu o glorifiquei e
o glorificarei de novo!”**

A multidão que aí estava e ouviu,
dizia que tinha sido um trovão.

Outros afirmavam:

“Foi um anjo que falou com ele”.

Jesus respondeu e disse:

“Essa voz que ouvistes não foi
por causa de mim,
mas por causa de vós.

É agora o julgamento deste mundo.

Agora o chefe deste mundo vai ser expulso,
e eu, quando for elevado da terra,
atrairei todos a mim”.

Jesus falava assim para indicar
de que morte iria morrer.

A liturgia do dia 21 de março de 2021, V Domingo da Quaresma do ano B, nos propõe este texto de São João. É o último ensinamento público de Jesus antes de sua paixão.

QUEREMOS VER JESUS: é o pedido que alguns gregos dirigem a Filipe, que com André o transmite a Jesus.

Jesus não responde à pergunta, mas dá uma interpretação de sua morte que se aproxima. Ao introduzir esses propósitos por um duplo "Em verdade", somos representados pela solenidade do que segue.

Jesus, como de costume, usa uma imagem: a do grão de trigo que deve morrer para dar fruto. A morte de Jesus é a condição para que a Igreja nasça e seja revelada a todos, porque Jesus veio para permitir que todos os homens e não só os judeus entrem no Reino.

Ver Jesus, ter pleno acesso a Ele, isso só será possível após a elevação de Jesus na cruz, cumprindo assim o que os profetas anunciaram: a reunião de todos os homens.

A HORA: São João gosta muito deste termo, usa-o 26 vezes no seu evangelho, mas é a 1ª vez que Jesus anuncia que esta hora é chegada. Esta hora é a da Cruz. Em Caná, Jesus respondeu a Maria: ainda não é chegada a minha hora. Esta hora é o momento favorável. A paixão não é o lugar da ausência de Deus, mas da sua presença plena.



SALVA-ME DESTA HORA: uma alusão ao que contam os evangelhos sinópticos sobre o episódio do Getsêmani: mas também aqui, mesmo que Jesus experimente a angústia, são a confiança e o abandono que invadem o seu ser, porque tem a certeza da vitória e da sua plena comunhão com seu Pai.

GLORIFICAR: a glória de Deus é a sua presença radiante, glorificar é revelar esta presença de Deus.

“

Jesus, como de costume, usa uma imagem: a do grão de trigo que deve morrer para dar fruto.



A voz do Pai faz-se ouvir: é a 1ª vez no evangelho de João, ao contrário dos outros evangelistas, que se faz alusão ao Batismo de Jesus e à Transfiguração; esta palavra autentica solenemente a Jesus como o Filho amado do Pai e como enviado. É o vínculo que une Jesus ao Pai e a comunhão que assim se manifesta.

À medida que se aproximam os dias da paixão, esta pergunta de alguns gregos e o seu desejo, que pode habitar nos nossos corações, para que sejamos apóstolos que conduzam aqueles que o procuram a Jesus. O Senhor precisa de nós, de nossa oração, de nosso testemunho. ■

“

A paixão não é o lugar da ausência de Deus, mas da sua presença plena.

"MARIA DEVE BRILHAR - MAIS DO QUE NUNCA - EM MISERICÓRDIA, EM FORÇA E EM GRAÇA NOS ÚLTIMOS TEMPOS"

**POR OULADZIMIR VAYTSIACHIVITCH,
MINSK, BIELORRÚSSIA**

Meu conhecimento sobre São Luís Maria Grignon de Montfort começou em meados da década de 1990. Foi o período do renascimento do cristianismo em nosso país. Quando criança, fui batizado na Igreja Ortodoxa, mas não tive continuidade na fé.

Em 1994, faleceu meu avô muito católico, ele era um homem muito religioso e muito piedoso... e esse momento foi o início da minha profunda conversão.

Houve um momento marcante em que percebi que tinha herdado a fé do meu avô, seu amor por Deus e pela Virgem Maria... muito rapidamente senti em mim um grande desejo de participar dos sacramentos. A Virgem Santíssima, a quem muitas vezes falei em minhas orações, me ajudou a tomar a decisão final. Ela me levou à Igreja Católica. Desde o início da minha conversão eu a amei muito e me apeguei muito a Ela. Eu gostava de rezar o Terço. Um dia ouvi falar de São Luís Maria Grignon de Montfort e de seu "Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem". Eu manifestei um desejo indescritível de encontrar este livro a todo custo e de lê-lo. Logo depois, em minhas mãos, estava como um livreto chamado "O Segredo de Maria", na língua russa, impresso pela editora belga "Life with God" (Vida com Deus) – naquela época era o único trabalho de Monfort traduzido para o idioma russo, e claro que o li imediatamente com muita alegria. Nesse livreto encontrei o que estava procurando, mas eu tinha um sentimento muito claro de que eu entendia as palavras pela razão, mas meu coração ainda estava longe de entendê-lo até o fim.



Ouladzimir Vaytsiachivitch,
Minsk – Bielorrússia



“

Eu gostava de rezar o Terço. Um dia ouvi falar de São Luís Maria Grignon de Montfort e de seu "Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem". Eu manifestei um desejo indescritível de encontrar este livro a todo custo e de lê-lo. Logo depois, em minhas mãos, estava como um livreto chamado "O Segredo de Maria"... e claro que o li imediatamente com muita alegria.

Ouladzimir Vaytsiachivitch



Ouladzimir Vaytsiachivitch em Medjgorie

“

Eu tinha um desejo muito forte de servir a Deus e entendi que a somente a oração não era suficiente. Eu queria compartilhar com os outros minha alegria com o conhecimento de Deus....

Um dia, durante a missa, enquanto comungava, perguntei a Jesus: "Senhor, o que mais eu tenho que fazer?" E imediatamente eu ouvi em meu coração estas palavras: "Você deve continuar a seguir em frente com Maria." Vi em meu coração o altar da nossa catedral da Santíssima Virgem e em seu centro havia uma grande estátua de Maria. Fui à catedral. Eu tinha um desejo muito forte de servir a Deus e entendi que a somente a oração não era suficiente. Eu queria compartilhar com os outros minha alegria com o conhecimento de Deus.

Na catedral eu vi um cartaz convidando para se juntar ao grupo da Legião de Maria. Quando descobri com o que os Legionários estavam envolvidos, percebi que era isso que minha alma procurava. Na Legião de Maria eu entendia verdades muito importantes para mim. Eu compreendi que aumentaria o dom da fé herdado do meu avô, assim como os talentos da parábola do Evangelho; eu entendia minha vocação, esta era a parte do "Segredo de Maria" onde Montfort havia escrito: **"Tenha cuidado para não ficar de braços cruzados, sem trabalho; pois meu segredo se tornaria veneno para você e seria sua condenação" (SM 2).**

E quando peguei em minhas mãos o Manual da Legião de Maria, compreendi que para mim era a instrução detalhada do segredo da consagração de nossa vida à Virgem Santíssima de acordo com São Luís de Montfort.

Na Legião de Maria me entreguei pela primeira vez à Mãe de Deus, dividi o trabalho apostólico com outras pessoas e encontrei um grande significado nele. Deve-se notar também que a Legião de Maria nasceu da verdadeira devoção à Virgem Maria, quando em 07 de setembro de 1921, na Irlanda, em Dublin, quinze pessoas se reuniram à noite em uma igreja para falar sobre o livro de São Luís de Montfort "O Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem". Precisamente neste dia, Deus lhes deu a graça de encontrar um movimento bonito de leigos, baseado em uma devoção muito profunda à Maria, a fim de se tornar um ponto de partida para todo o mundo.

Além disso, refletindo sobre a vida do Padre de Montfort, eu entendi que ele foi o primeiro Legionário de Maria. Foi ele quem se entregou de maneira total e sem reservas à Ela, ao qual em seus últimos dias de vida ardia com um profundo desejo missionário em prol daqueles que ainda não conheciam o amor de Deus.



Ouladzimir Vaytsiachivitch, em Roma 2011

No ano de 2011 tive o prazer de participar, junto com os meus amigos legionários, da beatificação de João Paulo II. Eu fui até lá com uma intenção específica.

A beatificação ocorreu na festa da Divina Misericórdia. Rezei ao bom Deus para que neste dia, às 15h, eu pudesse estar perto do túmulo de João Paulo II e lhe perguntar o que era preciso para Deus abençoar nosso país (a Bielorrússia é o único país que o Papa ainda não visitou com sua bênção). Mas neste dia em Roma as circunstâncias não contribuíram, pois, à noite, um dia antes da beatificação, nos encontramos diante de uma multidão de milhões de peregrinos e por isso não tivemos a chance de entrar na Praça de São Pedro.

No entanto, Deus fez milagres. A Misericórdia de Deus manifestou-se em toda a sua força. Gosto muito da frase frequentemente repetida por Frank Duff, o fundador da Legião de Maria: **"Deus sempre apoiará seu filho indefeso, mesmo que para isso seja preciso um milagre"**,

e novamente:

"Cada impossibilidade é dividida em 33 possibilidades".

Tudo aconteceu assim. Tudo é possível para quem tem infinita confiança na Divina Misericórdia!

Bem... na Festa da Divina Misericórdia, às 15h, eu estava de joelhos perto do túmulo de João Paulo II e percebi que era um milagre. O Bom Deus me ofereceu 15 minutos preciosos para ter uma "audiência" com o Papa. No meu coração, ouvi a resposta para a minha pergunta: **"quando na Bielorrússia houver uma quantidade suficiente de pessoas dedicadas total e sem reservas à Virgem Maria Santíssima, satanás deixará este país para sempre"**.

Esta resposta foi semelhante às palavras que o diabo disse uma vez a São João Maria Vianney:

"Se na França houvesse três padres como você, eu deixaria a França para sempre."



Medjugorje. O Monte das Aparências

Durante o retorno ao meu país eu refletia: "O que eu preciso fazer para isso acontecer?"

Era necessário descobrir este mistério da Virgem Santíssima para santificar a maior quantidade de almas na Bielorrússia.

“

Durante nossas peregrinações falei da verdadeira devoção à Virgem Maria. Várias pessoas começaram a se interessar por essa prática e a perceber em suas vidas a mensagem de São Luís Maria Grignon de Montfort.

Tomei a decisão de cuidar da organização e da realização das peregrinações a Medjugorje, especialmente porque essa estrada foi fechada por muito tempo para os bielorrussos por causa das dificuldades de visto, mas só então esse problema desapareceu. Durante nossas peregrinações falei da verdadeira devoção à Virgem Maria. Várias pessoas começaram a se interessar por essa prática e a perceber em suas vidas a mensagem de São Luís Maria Grignon de Montfort.

Em Medjugorje, Maria disse: "Em Medjugorje vou terminar o que comecei em Fátima." Isso significa que sua mensagem sobre a consagração pessoal ao seu Coração Imaculado, como o Padre de Montfort previu, será realizada enquanto na terra, em todos os países, e em cada povo, houver uma quantidade suficiente de pessoas totalmente dedicadas à Virgem Maria.



Vilnius, casa de Santa Faustina



Inserire testo

Vilnius, Portão da Aurora

“Ah! Quando chegará aquele tempo abençoado em que Maria reinará como Senhora e Soberana dos corações, para submetê-los inteiramente ao império do seu grande e único Jesus? [...]

Quando esse tempo chegar acontecerão coisas maravilhosas neste pobre mundo, porque o Espírito Santo, encontrando nele a sua querida Esposa como que reproduzida nas almas, descerá sobre elas com a abundância e a plenitude dos seus dons, de maneira particular com o dom da Sabedoria.

Esse tempo só virá quando a devoção que ensino for conhecida e praticada” (VD 217).

E mais um trecho:

“Ainda é preciso acreditar que, no final dos tempos, e talvez mais cedo do que se pensa, Deus despertará grandes homens cheios do Espírito Santo e do espírito de Maria, para quem este divino Soberano fará grandes maravilhas no mundo, para destruir o pecado e estabelecer o reinado de Jesus Cristo, Seu Filho, sobre o reinado do mundo corrupto; e é por meio dessa devoção à Virgem Santíssima, que não faço senão traçar e diminuir com a minha fraqueza, que esses santos personagens superarão tudo” (SM 59).

NA BIELORRÚSSIA, NOS ÚLTIMOS ANOS, HÁ CADA VEZ MAIS ALMAS QUE CONHECEM A MENSAGEM DO PE. DE MONTFORT E SE DEDICAM A JESUS ATRAVÉS DE MARIA. A VERDADEIRA DEVOÇÃO ATRAI GRANDES MASSAS. NO ENTANTO, O ANO DE 2020 SE TORNOU UM ANO ESPECIAL. FOI UM ANO SEMELHANTE A UMA EXPLOSÃO. É também por causa disso que 2020 foi um ano incomum, alegre, mas ao mesmo tempo muito difícil para o país e para todos. As pessoas se apresentaram e com toda a sua firmeza decidiram se libertar da tirania do espírito maligno. O povo está se tornando livre e abrindo seus corações para Deus. Muitas pessoas começaram a vivenciar a fé da Igreja Católica.

“

Todos os domingos saímos para as ruas e praças da capital cercadas por policiais que se utilizam da crueldade e de uma violência implacável contra nossos cidadãos, para conter protestos contra a o autoritarismo político.



Peregrinação De Minsk – Boudslave

Como Legionários de Maria, descobrimos mais um meio de serviço apostólico. Todos os domingos saímos para as ruas e praças da capital cercadas por policiais que se utilizam da crueldade e de uma violência implacável contra nossos cidadãos, para conter protestos contra a o autoritarismo político.

E estamos anunciando o Evangelho a esses mesmos policiais. A cada um deles apresentamos uma Medalha Milagrosa, que a Virgem Santíssima ofereceu a Santa Catarina Laboré, e contamos a eles a história dessa Medalha.

Os policiais acolhem a história desta Medalha: durante a Revolução Francesa, muitas pessoas das ruas de Paris vieram às Irmãs da Caridade e pediram medalhas, algum tempo depois eles voltaram e disseram que a Virgem Maria as protegeu e salvou suas vidas durante os protestos nas ruas. Hoje também há milagres. Muitos policiais levam as Medalhas com o reconhecimento e a fé de que a Medalha será uma proteção maior para eles do que seus coletes à prova de balas.

ACREDITO NA VITÓRIA DA VIRGEM MARIA PORQUE "MARIA DEVE BRILHAR – MAIS DO QUE NUNCA – EM MISERICÓRDIA, EM FORÇA E EM GRAÇA NOS ÚLTIMOS TEMPOS" (VD 50).

São Luís Maria Grignon de Montfort nos afirmou isso. ■

O ENCONTRO DE FORMAÇÃO dos Sacerdotes da Fraternidade Maria Rainha dos Corações do Burundi

POR **Christine KABURA**, Militante da Virgem Santa
E MEMBRO DO ESCRITÓRIO DAS **Obras Marianas** NO
INSTITUTO **dos Militantes da Virgem Santa**, GITEGA-
BURUNDI.



OS SACERDOTES DA FRATERNIDADE MARIA RAINHA DOS CORAÇÕES (MRC) do Burundi fazem dois encontros: um à nível diocesano, que reúne os sacerdotes da Fraternidade da mesma diocese, e outro de alcance nacional. A Fraternidade tem mais de 50 padres.

Nesse ano, o encontro nacional foi realizado de 4 a 6 de janeiro de 2021. Estavam presentes 26 sacerdotes oriundos de todas as dioceses do Burundi, com o Bispo da diocese de Rutana, Mons. Bonaventure NAHIMANA, membro da Fraternidade e assessor deste encontro de formação. Esses encontros realizam-se sempre nos espaços do Instituto dos Militantes da Virgem Santa em Gitega.



O tema deste ano era “A Fraternidade”: como membro de uma fraternidade, o Bispo quis insistir sobre esse assunto, querendo também tratar da Carta Encíclica do Santo Padre “Fratelli Tutti”. Ele explorou toda a encíclica – todos os oito capítulos – e os atualizou na vida dos sacerdotes, que devem ser como um pai para os fiéis de Cristo, que é o centro da fraternidade dos cristãos. Dom Bonaventure reforçou que os padres devem viver a fraternidade com o presbitério, trabalhar em comunhão com o seu Bispo, assim como com o Santo Padre, além de ser membro de uma fraternidade num país que sofre as consequências das sucessivas guerras e de uma fraternidade na Igreja que já iniciou o processo de perdão e de reconciliação. Isso significa ser o arauto da fraternidade. Ele recordou também o papel da Virgem Maria e de sua maternidade, que é universal, Maria é a Mãe de todos os homens salvos pelo seu Filho, “que Ela nos ajude a viver uma verdadeira fraternidade segundo o desejo de Cristo: ‘Que todos sejam um’ (Jo 17, 21).

O encontro terminou com uma peregrinação ao Santuário Mariano Nacional de Mugerá, na Arquidiocese de Gitega. Mons. Boaventura não terminou com a pregação, mas, como um pastor, caminhava entre os sacerdotes e entre algumas Militantes e era ele também que animava a oração do Terço. O pároco da paróquia de Mugerá, que é também Representante Nacional da Fraternidade, acolheu o grupo dos sacerdotes nos limites da paróquia, apresentando as relíquias da Santa Cruz de Jesus. Depois da veneração, seguiu-se uma procissão com estas relíquias até à gruta “Nossa Senhora de Lourdes”, onde alguns cristãos e as Militantes responsáveis pelo santuário, esperavam o grupo em adoração ao Santíssimo Sacramento. Os cânticos, as meditações dos escritos do Pai de Montfort na cruz, a Palavra de Deus e dúzias de rosários acompanhavam a procissão com as relíquias.

“

Dom Bonaventure reforçou que os padres devem viver a fraternidade com o presbitério, trabalhar em comunhão com o seu Bispo, assim como com o Santo Padre, além de ser membro de uma fraternidade num país que sofre as consequências das sucessivas guerras e de uma fraternidade na Igreja que já iniciou o processo de perdão e de reconciliação. Isso significa ser o arauto da fraternidade.

Tendo chegado à gruta, os sacerdotes se disponibilizaram para o sacramento da reconciliação. Depois procedemos à renovação das promessas batismais sobre os passos do Pe. de Montfort (em três etapas): diante da Bíblia, prometendo crer em toda a verdade da Palavra de Deus e ser guiada por ela; a água benta para a renovação de nossos votos de batismo e finalmente a consagração a Jesus por Maria. Aquele que terminava as três etapas se apresentava diante de Jesus exposto para adorar Jesus com Maria. No final, o Bispo concedeu a bênção do Santíssimo Sacramento e prosseguiu uma procissão Eucarística da gruta para o santuário onde a missa deveria ser celebrada.

Durante a missa, o Bispo continuou a encorajar os membros da Fraternidade, agradecendo também ao Instituto dos Militantes, que está sempre disponível para acolher e assumir todos os seus encontros. **Na mesma celebração eucarística, Abbé Zziwa Joseph, sacerdote ugandense, missionário no Burundi, fez a sua consagração a Jesus por intermédio de Maria.**



“

Depois procedemos à renovação das promessas batismais sobre os passos do Pe. de Montfort (em três etapas): diante da Bíblia, prometendo crer em toda a verdade da Palavra de Deus e ser guiada por ela; a água benta para a renovação de nossos votos de batismo e finalmente a consagração a Jesus por Maria.



Após a Missa, ocorreu um “ágape fraterno” onde os discursos e agradecimentos foram realizados. Gostaria de ressaltar o discurso de monsenhor Bonaventure, referente à história da Fraternidade: ele recordou que a Fraternidade começou em 1976 quando era um seminarista maior. Os seminaristas membros da Legião de Maria que pediram a permissão para fazer conhecer e amar a Virgem Maria por meio da mesma Legião em todos os pequenos seminários do Burundi. Continuaram a se encontrar para avaliar as suas missões e no início eram em um número de dez pessoas. **Ele alegrou-se por ver agora os sacerdotes em todas as dioceses e encorajou a Fraternidade para que pudesse se fortalecer a fim de que Jesus reinasse por meio de Maria nos seus sacerdotes.**

No término, o Bispo deu a Bênção Final e os membros se cumprimentaram e retornaram às suas paróquias. ■





SEGUNDA ARMADILHA: A DANÇA E OS BAILES

1. Querem me perder, Senhor,
Pela armadilha da dança;
Cortai esta armadilha enganadora
Que lançam contra a minha inocência.
Os mundanos dançam apesar de vós,
Ó Senhor, socorrei-nos.

2. Eis o incenso de Vênus
Esua escola agradável,
Eis o jogo de Baco,
Eis o círculo do diabo,
Eis sua bela invenção
Para a nossa perdição.

3. Sim, Satã é o inventor
Da dança pecaminosa,
Ele é o primeiro autor
Destapestegozosa,
Para condenar bem alegremente
E também insensivelmente.

4. Na dança ele é rei,
Nela recebe homenagens,
Aí ele faz a lei
De alegre libertinagem;
Ele domina toda a cena neste lugar,
Temo seu trono neste meio.

5. É ele que põe tudo em movimento
Neste maldito exercício,
Ele introduz seu veneno
Sua flama e sua malícia;
É dele que vem o desejo
E o funesto prazer



6. Ele anima os dançarinos
A dançar, cantar e rir;
É com isso que elega os corações
E seus corpos e seu império;
Ele fez todos os movimentos,
Os passos e os rodopios.

7. Ele se introduz na voz
Para cantar com graça,
Ele anima os instrumentos
Para cantar sem se cansar;
Ele aí desempenha o que é alegre
E os sons dos instrumentos.

8. Ele se insinua nos corpos
Dos dançarinos e dançarinas
Para lhes dar o transporte
De suas chamas amorosas;
Ele conduz os pés e os olhos
Destes pobres infelizes.

9. Seu corpo está todo desregrado,
Seu espírito semluz,
Seu coração enfeitiçado:
É o que o diabo opera,
Fazendo-os chamar de escrupuloso
Aqueles que não fazem como eles.

10. O demônio entre os pagãos
Tem este tributo ordinário,
Elenemprocura os bens,
Contanto que dançam para agradá-lo;
Sabe-se que Satã lhes promete
Algum benefício para dançar.

11. Os feiticeiros, no sábado
Diz-se que têm esta prática:
Eles fazem, após sua refeição
Um dança diabólica.
É o incenso, o culto fatal
Deste espírito infernal.

12. Quase todos os réprobos
Acreditam que a dança é permitida;
Mas aqueles que serão salvos,
Os verdadeiros filhos da Igreja,
Todos a execraram,
Na abominação.

13. Falando em geral,
A dança é indiferente,
De si mesma não é um mal,
Ela até pode ser inocente,
Porque David dançou de fervor
Diante do arco do Senhor.

14. Mas para dançar sem pecado,
É preciso haver tantas circunstâncias,
Que não se pode impedir-se
De ofender a Deus nas danças.
É um mal ordinariamente,
É um grande desregramento.

15. A maneira, o tempo, o fim
E a pessoa que dança
Nela jogam tanto veneno
Que a ela se perde a própria inocência,
A infelicidade segue os dançarinos
E até seus espectadores.

16. Como vêm as infelicidades
Desta fina libertinagem?
Com o pó perfumado,
Com máscara no rosto,
Com nudez elegante,
O luxo e as vaidades.



17. Ai! Como sedança?
O modo já é infame,
Tudo inspira o veneno
Duma muito impura chama:
Estes olhares meigos e penetrantes,
Este movimentos contagiantes.

18. Os passos são tão medidos,
As cadências tão belas,
Os atores são bem vestidos
E as canções tão novas!
Quem se poderia impedir de gostar,
De queimar e de se inflamar?

19. Que dizer destes beijos
Que se dão por despedida,
Destes cruéis mensageiros
Duma flama tão impura?
Não são os selos do demônio
Que imprimimos em seu nome?

20. Sabe-se bem qual o motivo
Para se dançar com frequência,
Eles são ocultos mas lascivos:
Deseja-se amar, deseja-se agradar,
Emocionar ou ficar emocionado,
Ver, ou melhor, ser visto.

21. Dança-se com canções
Cheias de sensibilidade,
Fica-se preso ao anzol
Destas infames sonoridades;
Depois se diz, após ter dançado:
“Deus não foi ofendido”.

22. Dança-se nos dias proibidos,
E mais ainda que em dias comuns,
E é nestes tempos perdidos
Que Satanás faz seus negócios;
E se faz do diabo o Senhor
A festa do tentador.

23. Ai! Conta-se por nada
O tempo que se perde na dança,
Ainda que seja um maior bem,
Ainda que sejadum preçoso em seu;
Tempo tão curto, tempo tão precioso,
Dado para ganhar os céus.

24. Se a dança num pagão
É sempre muito condenável,
Que será dela num cristão?
Oh! Que crime abominável!
Apostata quem renuncia ao voto
Que havia feito ao seu Deus.

25. Não havia renunciado
Ao diabo e ao diabo?
A dança sempre passou
Pelamais considerável.
Dançando, faz-se ao Senhor
Uma sensível desonra.



26. Dançarino, máscara de cristão,
Jesus Cristo não é o teu mestre.
Mas Satã te tomou por seu.
Comoumapóstata,umtraidor.
Vá, suporte do espírito maligno,
Opróbrio de Jesus Cristo.

27. Um criminoso dançando
Vaimorrer nopatíbulo;
Num perigo iminente
Um soldado que ri e dança.
Óloucura, óinfelicidade cruel
Dum dançarino criminal!

28. Ógrande louco,quedança à beira
Dum eterno precipício,
Sem perceber a morte,
Nem Deus mesmoem sua justiça!
Ah! Satã cegou-o,
Mata-lo-á antes de que seja abatido.

29. Os dançarinos, nos seus transportes
De braços, pés e cabeça,
E o resto do seu corpo,
São menos sábios que os animais.
Os cavalos são bem menos fogosos
E muito mais pacíficos queeles.

30. Um e outro Testamento
Condenam todas as danças
E ameaçam fortemente
Com as mais terríveis vinganças
Os dançarinos e os bailadores,
Seus fautores e espectadores.

31. Deus amaldiçoa todos os seus ambientes,
Seus perfumes e suas cadências,
Suas penas cheias de amores,
Seus gestos cheios de imprudência;
Proíbe imitá-los,
Vê-los e frequentá-los.

32. Adança è mesmo um tirano,
Omais finoquepossaser;
Ele fez matar São João,

Precursordo nosso Mestre.
Ógrande Deus, quantos mortosfez
E na alma e nos corpos!

33. Os santos Padres, e doutores,
Os cânones, aprópria Igreja
Condenaram os dançarinos,
Chamando-os anátemas,
Também osarlequins,
Os comediantes e os falsários.

34. Os homens ficam cegos
Peladança,dizumPadre,
Os filhos são desregrados,
Elesdesprezampai emãe,
Asmulheresnelaperdemahonra
E a graça do Senhor.

35. As danças fazem transgredir
Todas as leis da Igreja,
Elas fazem ainda quebrar
Toda lei de Moisés;
Umdançarinoperdeuafé
Enãoobedecemaisàlei.

36. Quando se dança em qualquer lugar,
O céu chora de tristeza,
Por esta ofensa a Deus
Oinfernoestánaalegria;
Enquantoosantogeme,
Opecadorímpio ri.

37. Deus pune com frequência
Osdançarinos,commortesúbita,
Vomitandonummomento
Sua alma já maldita.
Todosnumgolpedebaile ede jogos
Descem ao inferno.

38. Vai-te, mundo e teus amigos,
Ainda que eu acabe de dizer,
Dizera todosqueépermitido
Tanto dançar como rir;
Longe de mim, mundo escandaloso,
Adeus, mundo infeliz. ■



St. Louis-Marie Grignon de Montfort